

**Análise e Perspectivas****Volume de transferências constitucionais para o Nordeste cresceu nos sete primeiros meses de 2017**

*“Os estados que mais receberam recursos do FPE no Nordeste foram: Bahia (R\$ 3,8 bilhões), Ceará (R\$ 3,0 bilhões), Maranhão (R\$ 2,9 bilhões) e Pernambuco (R\$ 2,8 bilhões). Em seguida, tem-se a Paraíba (R\$ 1,9 bilhão), Piauí (R\$ 1,8 bilhão), Alagoas, Rio Grande do Norte e Sergipe (R\$ 1,7 bilhão, cada)”*

As Transferências Fiscais representam repasses de verbas entre instituições públicas, a exemplo do **Fundo de Participação dos Estados (FPE)** e do **Fundo de Participação dos Municípios (FPM)**.

Tanto o FPE quanto o FPM são oriundos de um percentual da receita obtida com o **Imposto de Renda e com o Imposto sobre Produtos Industrializados** (21,5% para o FPE e 22,5% para o FPM). Dos valores distribuídos para os fundos, deduz-se 20,0% para o **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)**.

Os repasses para os estados e municípios são determinados, principalmente, pela **dimensão da população** e pelo **nível de renda per capita** dos entes federativos.

Ressalte-se que as unidades federativas das regiões de menor desenvolvimento econômico, a exemplo do **Nordeste**, dependem, de forma substancial, dos repasses constitucionais.

Conforme a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o **FPE** totalizou R\$ 40,4 bilhões nos sete primeiros meses de 2017, ante R\$ 37,1 bilhões em igual período de 2016, conforme a Tabela 1. O crescimento real do FPE, descontada a inflação do período, foi de 4,9%.

O **FPE para os estados do Nordeste** alcançou R\$ 21,2 bilhões nos primeiros sete meses de 2017, incremento real de 4,7% em comparação com o mesmo período de 2016. Os valores do corrente ano para o Nordeste representaram 52,3% do total nacional (Tabela 1).

Todas as **unidades federativas do Nordeste** obtiveram acréscimo real no volume de recursos do FPE no período janeiro a julho de 2017, em comparação com igual período de 2016.

Os estados que mais receberam recursos do FPE no Nordeste, nos primeiros sete meses de 2017, foram: **Bahia** (R\$ 3,8 bilhões), **Ceará** (R\$ 3,0 bilhões), **Maranhão** (R\$ 2,9 bilhões) e **Pernambuco** (R\$ 2,8 bilhões). Em seguida, tem-se a **Paraíba** (R\$ 1,9 bilhão), **Piauí** (R\$ 1,8 bilhão), **Alagoas, Rio Grande do Norte e Sergipe** (R\$ 1,7 bilhão, cada).

O **FPM** no País somou R\$ 46,3 bilhões nos primeiros sete meses de 2017, em comparação com R\$ 41,5 bilhões em igual

período de 2016 (Tabela 1). O crescimento real no período foi 7,3%.

O **FPM para o Nordeste** somou R\$ 16,4 bilhões no período janeiro a julho de 2017, incremento real de 7,3% em comparação com igual período de 2016. Os valores do corrente ano para o Nordeste, representaram 35,5% do total nacional (Tabela 1).

Todas as unidades federativas do **Nordeste** obtiveram acréscimo real no volume de recursos do FPM nos primeiros sete meses de 2017, em comparação com os valores de 2016.

Os estados que mais receberam recursos do FPM no Nordeste, foram: **Bahia** (R\$ 4,3 bilhões), **Ceará** (R\$ 2,3 bilhões), **Pernambuco** (R\$ 2,3 bilhões) e **Maranhão** (R\$ 1,9 bilhão). Seguiram **Paraíba** (R\$ 1,5 bilhão), **Piauí** (R\$ 1,2 bilhão), **Rio Grande do Norte** (R\$ 1,1 bilhão), **Alagoas** (R\$ 1,1 bilhão) e **Sergipe** (R\$ 675 milhões).

O **FPM destinado para as capitais** atingiu R\$ 4,6 bilhões no período janeiro a julho de 2017, acréscimo de 7,3% em termos reais, em relação ao mesmo período de 2016. O **FPM para as capitais do Nordeste** alcançou 2,2 bilhões, significando incremento real de 6,9%. O FPM para as capitais do Nordeste representou 48,0% do total destinado às capitais do País nos primeiros sete meses de 2017.

As capitais do Nordeste que mais receberam recursos, no período janeiro a julho de 2017, foram: **Fortaleza e Salvador** (R\$ 398 milhões cada), **Recife** (R\$ 251 milhões), **Maceió, São Luis e Teresina** (R\$ 249 milhões cada). Em seguida, tem-se **João Pessoa** (R\$ 159 milhões), **Natal** (R\$ 143 milhões) e **Aracaju** (R\$ 127 milhões).

Todas as capitais do Nordeste obtiveram incremento real em seus respectivos FPM capitais, à exceção de **João Pessoa**. O crescimento da renda *per capita* da capital paraibana implicou uma redefinição do coeficiente de distribuição, ocasionando perdas para o mencionado município.

*Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Banco do Nordeste / ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.*

## Análise e Perspectivas

## Volume de transferências constitucionais para o Nordeste cresceu nos sete primeiros meses de 2017

Tabela 1 – FPE e FPM - Brasil, Nordeste e Estados - Janeiro a julho de 2016 e 2017 e previsão 2017 - R\$ Milhões

Estados/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS		PREVISÕES - 2017 - JULHO A SETEMBRO		
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	FPE	FPM	FPM Capitais
Alagoas	1.542	1.692	988	1.106	220	249	516	326	73
Bahia	3.482	3.788	3.863	4.318	352	398	1.156	1.272	117
Ceará	2.719	2.958	2.059	2.304	352	398	903	679	117
Maranhão	2.675	2.915	1.722	1.926	220	249	890	567	73
Paraíba	1.775	1.931	1.341	1.455	176	159	589	429	47
Pernambuco	2.557	2.779	2.039	2.280	222	251	848	672	74
Piauí	1.602	1.746	1.100	1.232	220	249	533	363	73
Rio Grande do Norte	1.549	1.686	1.027	1.148	127	143	514	338	42
Sergipe	1.540	1.675	603	675	113	127	511	199	38
<b>NORDESTE</b>	<b>19.442</b>	<b>21.169</b>	<b>14.743</b>	<b>16.445</b>	<b>1.999</b>	<b>2.223</b>	<b>6.460</b>	<b>4.844</b>	<b>655</b>
Minas Gerais	556	617	729	815	63	72	188	240	21
Espírito Santo	1.651	1.801	5.447	6.084	211	239	549	1.792	70
<b>BRASIL</b>	<b>37.067</b>	<b>40.441</b>	<b>41.497</b>	<b>46.323</b>	<b>4.150</b>	<b>4.632</b>	<b>12.342</b>	<b>13.645</b>	<b>1.364</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da STN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Rômulo Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.